

Cooperação policial deve ser política de Estado

A operação da Polícia Federal (PF) desta sexta-feira, deflagrada na esteira das sanções e das investigações conduzidas pelos EUA sobre a lavagem de dinheiro do PCC em território americano, expõe duas verdades sobre o crime organizado: as facções brasileiras já operam como redes transnacionais de negócios ilícitos, capazes de mover recursos entre países, empresas de fachada, criptomoedas, contas bancárias e laranjas com notável sofisticação; e o combate a esse fenômeno depende, cada vez mais, de cooperação internacional estreita, tecnicamente qualificada e politicamente protegida do ruído ideológico que hoje contamina as relações entre Brasília e Washington. Deve ser política de Estado.

A ação da PF foi acelerada depois de o Departamento do Tesouro dos EUA anunciar sanções contra Victor Henrique de Oliveira Shimada e Stella Stefanie Nunes Henrique de Oliveira, apontados como operadores de lavagem de recursos ligados ao PCC. Segundo o Tesouro, Shimada atuava como elo entre integrantes do PCC na Flórida e o núcleo paulista da facção, tendo movimentado mais de US\$ 30 milhões em dinheiro ilícito, inclusive por meio de criptomoedas.

Entretanto, a PF fala em uma estrutura financeira muito mais ampla, com análise preliminar de mais de R\$ 10 bilhões em transações vinculadas ao esquema. O dado mais relevante é a natureza da operação: trata-se de uma organização dedicada a transformar dinheiro sujo em capital aparentemente lícito, por meio de brechas do sistema financeiro e assimetrias de jurisdição entre os países. Esse ponto é central.

A expansão internacional do PCC e do Comando Vermelho não se resume à exportação da violência das periferias brasileiras para outros mercados. O centro de gravidade dessas facções é econômico. O narcotráfico continua sendo o motor principal, mas ele já se conecta a uma constelação de ativi-

dades criminosas — entre elas, contrabando, roubo de cargas, exploração de combustíveis, mineração ilegal e infiltração em contratos públicos.

A facção não busca apenas dominar territórios; busca controlar fluxos de caixa, canais logísticos, proteção institucional e influência política. É isso que torna insuficiente tanto a leitura romântica que ainda subestima o problema quanto a tentação de enquadrar automaticamente toda organização criminosa como grupo terrorista. Isso pode até produzir instrumentos úteis de estrangulamento financeiro, sobretudo ao ampliar o alcance de sanções e o monitoramento de redes empresariais associadas nos EUA, mas também acarreta riscos.

O primeiro é diplomático: sem coordenação entre autoridades brasileiras e norte-americanas, medidas unilaterais podem atrapalhar investigações em curso. O segundo risco é jurídico e político: o rótulo de terrorismo, quando aplicado a organizações cujo objetivo central é o lucro e não a ação político-ideológica típica do terrorismo clássico, abre margem para abusos, para extraterritorialidade excessiva e até para pressões indevidas sobre bancos e empresas brasileiras que não dispõem de capacidade investigativa comparável à de um Estado.

O Brasil tem um interesse objetivo em aprofundar a cooperação com os EUA sem terceirizar sua política de segurança nem aceitar tutelas. A agenda correta é a integração de inteligência financeira, o compartilhamento tempestivo de dados, o rastreamento de criptoativos, a cooperação policial e judiciária, entre outras medidas. Em vez de importar a retórica da “guerra ao terror” ou o populismo penal de inspiração bukelista, o país precisa de uma estratégia de Estado para desarticular as economias do crime dentro das balizas constitucionais. Livre da partidização e do efeito tóxico das disputas eleitorais, aqui e nos Estados Unidos.



MARCOS PAULO LIMA

marcospaulo.df@cbn.net.com.br

A revolução de Carletto e Tuchel

A presença de dois técnicos campeões da Champions League na Copa do Mundo de 2026 no Canadá, nos Estados Unidos e no México deixará um legado para a edição centenária de 2030 na Argentina, no Paraguai, no Uruguai, em Portugal, na Espanha e, ufa, no Marrocos.

O mercado do futebol de seleções começa cada vez mais a seduzir figurões vencedores do torneio de clubes mais importante do mundo. Pentacampeão por Milan e Real Madrid, o italiano Carlo Ancelotti continuará dono da prancheta do Brasil por mais quatro anos, independentemente do resultado de amanhã contra a Noruega pelas oitavas de final.

Vencedor da Champions League com o Chelsea em 2021, o alemão Thomas Tuchel está na próxima fase da Copa do Mundo contra o México no Estádio Azteca e pode ser o possível adversário de Carlo Ancelotti nas quartas de final. Até pouco tempo, isso era inimaginável. Técnicos como eles preferiam as nobres competições de clubes a administrar uma seleção.

Ausente na Copa do Mundo há três edições consecutivas, a Itália sonha com o mago espanhol Pep Guardiola para revolucionar o futebol do país tetracampeão. O catalão tem no currículo conquistas da Champions League pelo Barcelona e o Manchester City.

O fracasso alemão fez com que a federação

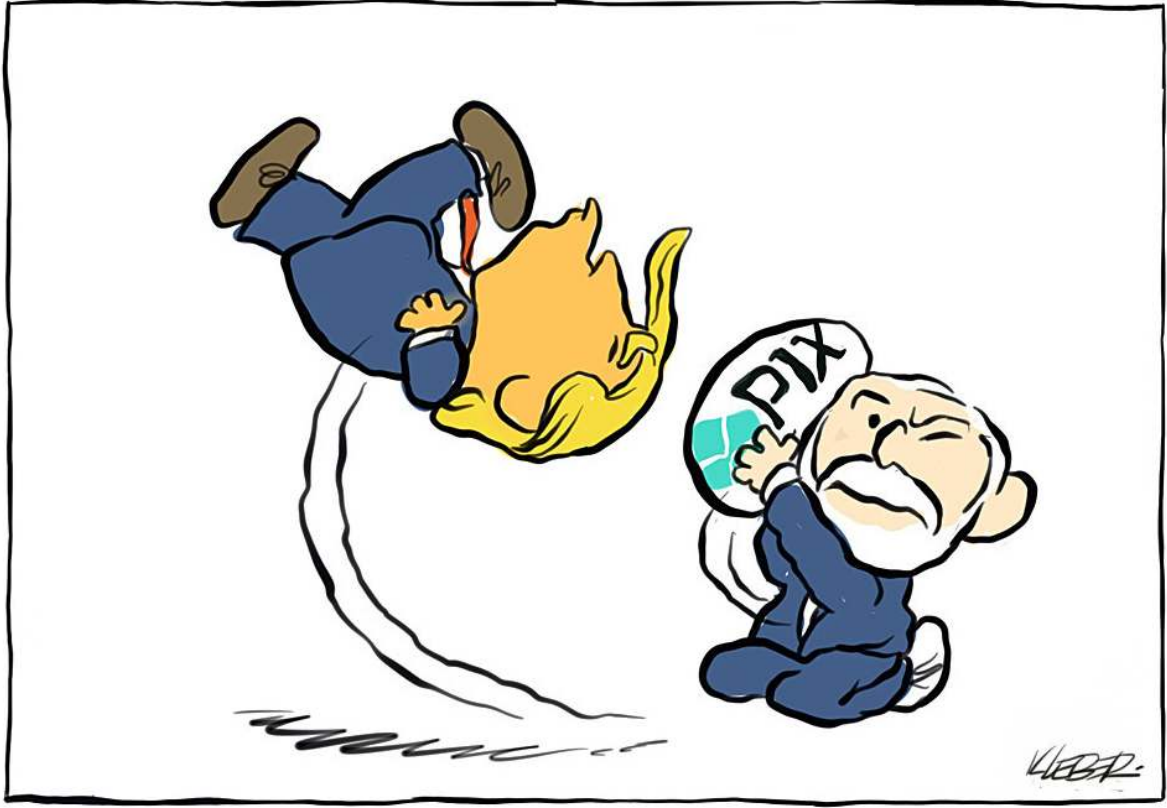
mirasse em Jurgen Klopp. O lendário técnico do Liverpool, campeão da Champions League em 2019, está vinculado ao projeto do futebol da multinacional austríaca Red Bulls, mas sofre a tentação de assumir as rédeas dos tetracampeões mundiais. A disputa da Eurocopa em 2028 seria o primeiro grande desafio.

Apenas dois técnicos campeões da Champions League conquistaram a Copa do Mundo em quase 100 anos de histórias. Vicente del Bosque ostenta dois títulos da Orelhuda com o Real Madrid. Em 2010, brindou a Espanha com a glória inédita na África do Sul.

Marcelo Lippi ganhou a Liga dos Campeões com a Juventus em 1996. Dez anos depois, era o comandante da Itália na campanha do tetracampeonato ao superar a França na finalíssima no Estádio Olímpico, em Turim. Longe de ser uma regra. São raras exceções.

A lista de técnicos campeões da Libertadores vencedores da Copa do Mundo restringe-se a um nome: Luiz Felipe Scolari ganhou o principal torneio da América do Sul com o Grêmio em 1995, com o Palmeiras em 1999, e levou o Brasil ao pentacampeonato em 2002, na Ásia.

Carlo Ancelotti e Thomas Tuchel morderam a isca. Pep Guardiola e Jurgen Klopp estão na fila. Vicente del Bosque e Marcelo Lippi abriram o caminho. A Copa de 2030 está de braços abertos aos figurões da Champions League. As seleções podem, sim, competir com clubes.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail: sredat.df@dabr.com.br**

Crime e poder

A operação da Polícia Federal (PF) revelou ligações entre o contrabando, o jogo ilegal e figuras próximas ao poder. São pastores, empresários, operadores, aliados, todos circulando entre o dinheiro sujo, influência e promessas. Para alguns, a fronteira entre o crime e a política não passa de mera formalidade. Infelizmente, no Brasil, sempre há alguém lucrando com o que destrói o país, e sempre há alguém poderoso por perto ou agindo nos bastidores. Até quando?

» **Pacelli M. Zahler**
Sudoeste

Consciência ambiental

Será que temos consciência de que a natureza trabalha intensamente para nos oferecer tudo o que consumimos e, mais ainda, para absorver aquilo que desperdiçamos? Se a resposta for não, é preciso refletir sobre isso antes que seja tarde. O desperdício configura-se, na verdade, como um dano social, econômico e ambiental. No aspecto social, o excesso de lixo produzido interfere negativamente, por diversas razões, na saúde das pessoas. No econômico, os preços dos produtos que consumimos poderiam ser menores, beneficiando toda a sociedade, especialmente os menos favorecidos. No ambiental, os resíduos agridem o meio ambiente, sobretudo pela produção de gás metano — um dos responsáveis pelo aquecimento global, por intensificar o efeito estufa, entre outros males. Por essas e outras razões, o nível de educação ambiental de cada pessoa pode ser medido de forma inversamente proporcional à quantidade de lixo que ela produz. Devemos agir individualmente, sim, mas sempre pensando de forma global, pois o futuro do nosso planeta e a qualidade de vida das próximas gerações dependem das escolhas que fazemos hoje.

» **Carlos Augusto Sampaio Machado**
Teresina (PI)

250 anos dos EUA

Os presidentes americanos, ao longo de 2,5 séculos, na grande maioria, e suas equipes de governo sempre dedicaram atenções redobradas às políticas externas. E, hoje, resulta na maior potência do planeta Terra. Os conflitos de guerras mundo afora e suas alianças de paz passam pelas estratégias do governo americano. Há um arcabouço de controle mundial realizado pelos EUA; há, sim, superforças política, econômica e militar que têm feito os equilíbrios geopolíticos em terra, água e mar! São 250 anos de uma potência mundial que orienta os países a seguirem seus bons rumos; dão tempo ao tempo. Caso não haja boa reação, vêm as intervenções. Veja o caso recente da vida política na Venezuela. Hollywood continua sendo a capital mundial do cinema; Washington, Nova York e demais regiões daquele enorme e potente país reúnem o que há de mais avançado em tecnologia da informação e logísticas empreendedoras. Diariamente, as mídias do mundo inteiro noticiam o que acontece nos EUA, o maior centro político de influência mundial. Finalmente, é o Estado americano que, ainda, limita a entrada de novos turistas conforme dispositivos de sua Constituição. É a autossuficiência histórica que marca sua trajetória — bem desenvolvida — neste 04 de julho de 2026!

» **Antônio Carlos Sampaio Machado**
Águas Claras

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Flávio Bolsonaro pede aos EUA adiamento de tarifas contra o Brasil e cria categoria de traição à pátria: traição pré-datada.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Vimos pela carta do Flávio que Lula quer que o Brasil seja taxado pelos Estados Unidos para sustentar a sua narrativa política. Ele jamais esteve com o povo, quer governar na miséria.

Sidnei Ramos — Brasília

Lula sanciona lei que cria a Universidade Federal do Esporte. É inapropriado usar o nome universidade. Uma universidade tem que ser construída por todas as áreas do conhecimento científico.

Noel Samways — Curitiba (PR)

Influencer expondo funcionárias em situação degradante é criticada e diz que era protesto contra a escala 6X1. Alô, Justiça do Trabalho, tem gente descumprindo lei que já está valendo!

Fábia Carvalho — Asa Norte

Se parar para pensar, nós, brasileiros, já estamos acostumados com o calor. Os noruegueses, não. Se mudarem o horário do jogo, darão vantagem para eles.

Luis Chalu — Brasília

Copa tem até bola inteligente, mas roubo no futebol é o juiz dar 10 minutos de acréscimo e esperar 18 para terminar o jogo.

Kamila Sales — Brasília

A defesa da Noruega não é boa. Que Carlo Ancelotti prepare bem a nossa Seleção. Vamos torcer pelo nosso Brasil!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Brasil X Noruega

Os noruegueses ganharam os três amistosos contra a Seleção Brasileira e um jogo na Copa do Mundo. É uma mistura de bons jogadores com sorte. A Alemanha acabou de perder do Paraguai, sendo que tinha ganhado do Brasil antes. Futebol não é matemática exata. Espero que a gente ganhe no domingo!

» **Gilberto Pereira**
Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br